

# PODE-SE CONSIDERAR O VERBO UMA UNIDADE LEXICAL ESPECIALIZADA? DESCRIÇÃO DE VERBOS ESPECIALIZADOS DO PORTUGUÊS

*Renata Stela Valente*

RESUMO: Os discursos de especialidade utilizam certas categorias gramaticais que não são tratadas ou que não são adequadamente tratadas pela terminologia. Entre elas está o verbo, apresentado neste artigo. Discutimos as limitações da terminologia para tratar das unidades verbais e propomos uma descrição dessas unidades, que chamamos unidades especializadas, no âmbito do modelo "Lexicologia Explicativa e Combinatória" (Mel'cuk et al. 1995). Por meio de exemplos extraídos de textos da micro-informática redigidos em português, mostramos que o conhecimento das unidades verbais é tão necessário quanto o conhecimento das unidades nominais (termos) para a tradução e redação especializadas.

UNITERMOS: verbo; discurso especializado; terminologia; lexicografia.

*ABSTRACT: The language used in specialty fields resorts to grammatical categories other than the noun, which are not properly dealt with in terminology, e.g. the verb. This category is discussed in this article, which addresses the limitations of terminology in handling verbs, and proposes a description of these units within the framework of the 'Explanatory and Combinational Lexicology' as devised by Mel'cuk et al. (1995). Using examples found in computing texts contained in a Por-*

---

A autora é doutoranda em lingüística, opção tradução, na Universidade de Montreal.

*tuguese corpus, this article argues that the knowledge of verbal units is as necessary and as important as nouns (terms) to the writing and translation of specialized texts.*

**KEYWORDS:** *verb; language of specialty fields; terminology; lexicography.*

## **1. Introdução**

O discurso da micro-informática tem unidades lexicais que são facilmente reconhecidas como próprias à área, como, por exemplo, *formatar* (Ferreira, 1986), *formater* (Petit Robert, 1995). Outras unidades lexicais adquirem um sentido próprio à área, como é o caso de *rodar*, *executar*, *configurar* e *restaurar*. Geralmente, o lexicógrafo da língua comum identifica essas formas como restritas à área da micro-informática, especificando seu uso e conferindo-lhes, assim, o status de especialidade. Aliás, é surpreendente constatar que a lexicografia geral analisa e descreve milhares de formas lexicais pertencentes às mais diversas áreas de especialidade, enquanto os repertórios de terminologia excluem a maior parte das unidades lexicais que não são de natureza nominal.

Além dessas unidades lexicais facilmente observáveis no discurso da micro-informática, existem outras menos aparentes, cujo emprego se confunde com o da língua comum. É o caso, por exemplo, de *instalar*, *iniciar*, *carregar*, *recuperar* e *armazenar*. Para a análise e descrição dessas formas, são necessários conhecimentos tanto de terminologia quanto de lexicologia especializada. Em terminologia, porque essas unidades lexicais remetem a um conceito do sistema; em lexicologia especializada, porque é necessário distinguir os componentes semânticos para a análise do sentido.

Neste artigo, apresentamos os resultados preliminares de um estudo das unidades lexicais especializadas, que se concretizam na forma de uma descrição semântica das mesmas. Essa descrição baseia-se no modelo de análise e descrição semântica da *Lexicologia explicativa e combinatória* (LEC) (Mel'cuk et al. 1995), no âmbito da teoria *Sentido-Texto* (Mel'cuk, 1997) e nos

trabalhos preliminares de L'Homme (1998). Ainda que nosso estudo analise e descreva adjetivos e advérbios do discurso da micro-informática, o presente artigo trata apenas da unidade verbal. A língua de pesquisa é o português, precisamente a norma brasileira<sup>1</sup>.

## 2. Problemática

### 2.1 Conhecimentos lingüísticos necessários ao discurso de especialidade

Ainda que a partir de um outro ponto de vista, compartilhamos com Seleskovitch e Lederer (1984) a afirmação de que *“ce serait méconnaître la nature des énoncés techniques ou scientifiques que de croire qu'il suffit de connaître l'équivalent des termes techniques qu'ils contiennent pour produire ces textes [...]”*. No entanto, essa afirmação é contrária ao que Rey sustenta:

*Les traducteurs de spécialités ont des difficultés différentes; [...] ; les terminologies forment l'essentiel du lexique, le reste étant un vocabulaire fondamental assez élémentaire. Il s'agit donc pour eux de maîtriser systèmes notionnels et terminologiques, si possible aussi bien, et parfois, paradoxalement, mieux encore que l'auteur lui-même (1979)<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Com respeito à distinção entre português brasileiro e europeu, nos baseamos na análise de Paul Teyssier: “existem diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil. Essas diferenças ocorrem em todos os aspectos da língua, – fonético, morfológico, sintático e no vocabulário. [...] Por isso, há duas normas do português e cada uma forma um sistema autônomo e coerente (1984)”.

<sup>2</sup> “é desconhecer a natureza dos enunciados técnicos ou científicos acreditar que basta conhecer o equivalente dos termos técnicos que eles contêm para produzir esses textos, [...]”.

<sup>3</sup> “Os tradutores de especialidade têm outras dificuldades; [...]; as terminologias formam o essencial do léxico, o restante é um vocabulário fundamental bastante elementar. Eles devem, portanto, conhecer os sistemas nocionais e terminológicos, se possível tão bem, e até mesmo, paradoxalmente, melhor que o próprio autor” (1979).

Esta última afirmação reduz a complexidade de uma tradução especializada. Uma língua de especialidade não se reduz a um conjunto de unidades nominais conhecidas como a “terminologia da área”. Se o tradutor e o redator de especialidade não tiverem um conhecimento profundo do discurso da área, eles não poderão decidir a respeito do uso correto das formas lexicais do discurso. Alguns exemplos da área da micro-informática ajudarão a compreender o problema:

A solução é ter programas de detecção de vírus capazes de identificar e remover os vírus de macros, [...].

?eliminar

Pode-se adicionar entradas, removê-las, editá-las ou alterar a ordem em que aparecem no menu.

?suprimi-las

O Link Check Wizard (Checklinks.Exe) resolve o problema [...]. Senão, adiciona o atalho a uma lista de atalhos “mortos” e permite que você o remova.

?retire

Terminada a transferência, basta desligar o micro, remover o drive origem [...].

?tirar

A forma *remove* pode ser substituída pelas formas verbais que se situam sob as frases, já que elas denotam, *grosso modo*, a mesma significação, por compartilharem alguns componentes semânticos. Entretanto, o discurso da micro-informática privilegia a forma *remove*. Sem conhecer este discurso, o tradutor ou o redator de especialidade não consegue distinguir, entre as várias formas oferecidas pela língua, aquela que os profissionais da micro-informática utilizam correntemente.

Por isso, nós consideramos que um dos problemas de uma tradução técnica ou científica insatisfatória está, entre outros, na escolha entre as formas semanticamente aparentadas, fenômeno conhecido como sinonímia. O desconhecimento do voca-

bulário especializado leva, quando se produz um texto, à escolha inadequada entre os *lexemas*<sup>4</sup> de um mesmo campo lexical.

## 2.2 Trabalhos que discutem o caráter especializado do verbo

Na terminologia, já não são recentes as discussões acerca da especialização de algumas categorias gramaticais como, por exemplo, o verbo. A questão apareceu nos estudos que tratavam das colocações lexicais na língua de especialidade [vide, por exemplo, Pich (1987)]. Alguns pesquisadores adotaram a hipótese do caráter especializado do verbo em detrimento da posição segundo a qual é considerado tão-somente co-ocorrente de um termo de natureza nominal, ou ainda, base de um co-ocorrente de natureza adverbial.

Recentemente, outros pesquisadores passaram a se dedicar à questão. Seus trabalhos revelam outras maneiras de abordar o problema, como, por exemplo, o estudo realizado por L'Homme (1998). Essa autora desenvolveu um conjunto de etiquetas referentes aos conceitos ligados à área da informática. Nos seus trabalhos, o princípio de classe conceitual é fundamental para a descrição dos verbos especializados. Essas classes conceituais dão precisão e ao mesmo tempo restringem o campo de aplicação de uma forma verbal ao interior de uma área de especialidade. Por exemplo, o verbo tourner 'rodar' aceita, entre outras, as seguintes classes:

<logiciel<sup>5</sup>> tourne sur <ordinateur>

Compartilhando com esses pesquisadores a intuição de que o verbo pode ter caráter especializado, nós começamos a analisar algumas dessas unidades lexicais. Nossos primeiros resultados mostram que alguns verbos podem realmente ter um lugar de pleno direito dentro de uma terminologia.

<sup>4</sup> "Um lexema é uma palavra compreendida numa única acepção que comporta todas as informações que especificam totalmente seu comportamento no texto" (Mel'cuk et al, 1995).

<sup>5</sup> A classe <logiciel> comporta os conceitos programme "programa", système d'exploitation "sistema operacional", logiciel d'application "aplicativo", progiciel etc.

### 2.3 A posição privilegiada da unidade nominal na terminologia

A terminologia é geralmente apresentada pelos manuais como a disciplina que descreve as unidades lexicais que denotam conceitos dentro da estrutura conceitual de uma área de especialidade. Os conceitos podem ser designados por uma unidade nominal, verbal ou adjetival. Concluimos, então, que essas formas devem integrar um repertório terminológico. No entanto, esta não é a prática no trabalho terminológico. Por esse motivo, vários autores afirmam que as terminologias são compostas quase totalmente por unidades nominais:

*Les modèles terminologiques sont articulés autour du nom. Ce dernier désigne un concept et trouve sa place, par l'intermédiaire du concept qu'il dénote, dans un réseau de concepts articulés les uns en fonction des autres (L'Homme 1998)<sup>6</sup>.*

*[...] les terminologies sont constituées à près de 100% d'unités nominales (Ozman 1997)<sup>7</sup>.*

*Concepts represented in terminological dictionaries are predominantly expressed by the linguistic form of nouns; concepts which are linguistically expressed as adjectives and verbs in technical languages are frequently found in only corresponding noun form and some theorists deny the existence of adjective and verb concepts (Sager 1990)<sup>8</sup>.*

---

<sup>6</sup> “Os modelos terminológicos se articulam ao redor da unidade nominal. Esta designa um conceito e encontra seu lugar, por meio do conceito que denota, numa rede de conceitos que se articulam entre si”.

<sup>7</sup> “[...] as terminologias são constituídas, quase em 100%, de unidades nominais”.

<sup>8</sup> “Os conceitos apresentados nos dicionários terminológicos são predominantemente expressos na forma lingüística nominal; conceitos que são lingüísticamente expressos como adjetivos e verbos nas linguagens técnicas só são encontrados freqüentemente na forma nominal correspondente. Alguns teóricos negam a existência de conceitos na forma verbal e adjetival”.

*La terminologie ne s'intéresse aux signes (mots et unités plus grandes que le mot) qu'en tant qu'ils fonctionnent comme des noms, dénotant des objets [...]. Les systèmes terminologiques excluent tout signe linguistique dont la fonction de dénotation classificatrice ou de symbole conceptuel est nulle ou dérivée: ainsi [...] des unités qu'on peut considérer comme des transformés sémantiques (adverbes qu'on peut ramener à un adjectif, verbes nominalisables...). Restent donc, [...] des noms communs, des syntagmes nominaux, quelques verbes dont le contenu ne peut se ramener à celui d'un nom, et des adjectifs se trouvant dans une situation analogue [...] (Rey 1979)<sup>9</sup>.*

O exame dos repertórios revela que as terminologias são quase inteiramente constituídas de unidades nominais. A prática mostra que se um discurso de especialidade apresenta um mesmo conceito designado, por exemplo, por uma forma nominal e uma forma verbal, o terminólogo privilegia a forma nominal e a repertoria.

Há uma razão para que terminologia privilegie a unidade nominal em detrimento do verbo? Tudo leva a crer que privilegiar a unidade nominal é uma tradição da terminologia. Esta tradição é decorrente do próprio conceito da categoria nominal. O nome designa o ser, o objeto ou a substância, e a idéia abstrata. Uma vez que os conceitos nas terminologias remetem a um ser (no caso das taxionomias biológicas), ou a um objeto ou substância, ou a uma idéia abstrata, essas terminologias se constituem necessariamente de unidades nominais.

---

<sup>9</sup> "A terminologia se interessa apenas pelos signos (palavras e unidades maiores que a palavra) se eles se comportarem como unidades nominais, [...]. Os sistemas terminológicos excluem qualquer signo lingüístico cuja função denotativa classificatória ou conceitual é nula ou derivada : assim [...] as unidades consideradas transformações semânticas (advérbios derivados de adjetivos, verbos nominalizáveis...). Restam, deste modo, unidades nominais, sintagmas nominais, alguns verbos cujo conteúdo não se nominaliza, e adjetivos que se encontram na mesma situação [...]".

Nós acreditamos que talvez seja esta uma das razões que levou a terminologia a desenvolver um aparelho de análise e descrição capaz de tratar apenas das formas nominais. Observando alguns estudos que tratam dos tipos de definição na terminologia, por exemplo Bessé (1990), nos damos conta de que esses estudos tratam tão-somente da definição nominal.

Pelo exposto, podemos ainda contar com a terminologia para analisar e descrever unidades lexicais especializadas como, por exemplo, o verbo? Nós acreditamos que não. Por isso, recorremos ao aparelho de análise e descrição de uma outra disciplina, a lexicologia.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Critérios de seleção de uma forma verbal

Para que uma unidade lexical possa obter o status de unidade lexical especializada, ela deve passar por alguns testes. Baseados no trabalho de L'Homme (1998), apresentamos rapidamente os critérios aos quais uma lexia<sup>10</sup> deve se submeter para vir a ser material de decomposição semântica:

- a) derivação associada à forma verbal: este critério admite uma forma verbal aparentada a uma unidade lexical reconhecida como unidade terminológica;
- b) os "actantes"<sup>11</sup> do verbo são designados por meio de unidades terminológicas: se os participantes da situação representada

---

<sup>10</sup> A LEC utiliza o termo *lexia* tal como proposto por B. Pottier (1991), in Mel'cuk et al. (1995). O Dicionário de Linguística Larousse cita que *"na terminologia de Pottier, a lexia é a unidade de comportamento lexical. Ela se opõe ao morfema, menor que o signo, e à palavra, unidade mínima construída. Portanto, é a unidade funcional significativa do discurso [...]"* (Dubois et al. 1973).

<sup>11</sup> Um "actante semântico" ou "argumento" é um participante da situação denotada por uma unidade lexical. Por exemplo, o verbo vender tem quatro participantes: X = alguém; Y = alguma coisa; Z = a al-



pela forma verbal denotam realidades especializadas, isto é, se são termos, supõe-se que se trata de uma forma verbal especializada.

### 3.2. Propriedades de base do Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC)

Uma vez que a análise lexicológica aqui apresentada é restrita a uma área de especialidade, lidamos, então, com uma *lexicologia especializada*, que analisa e descreve as unidades lexicais pertencentes ao discurso de especialidade. Para realizar nosso estudo, buscamos na *LEC* (Mel'cuk et al. 1995) o seu modelo de análise e descrição do léxico, que aparece na forma do *DEC*<sup>12</sup>.

Já que o nosso principal objetivo é o de apresentar uma decomposição semântica de unidades especializadas tendo como modelo a *LEC*, nós devemos, ainda que rapidamente, apresentar as seis propriedades de base do *DEC*, que tomamos emprestadas a Alonso Ramos e Mantha (1996):

- 1) redigido no âmbito da teoria Sentido-Texto;
- 2) orientado à produção do texto;
- 3) um artigo do *DEC* baseia-se na definição da lexia vedete<sup>13</sup>: sua representação semântica serve de base à descrição de todas as suas relações paradigmáticas e sintagmáticas com as outras lexias da língua;

---

guém; W = por uma certa soma. Se retirarmos o "argumento" W, não temos mais o verbo vender, mas o verbo dar, uma vez que para vender algo a alguém, é necessário que a coisa a ser vendida tenha um preço.

<sup>12</sup> Para uma apresentação detalhada do *DEC*, remetemos o leitor às seguintes obras: Mel'cuk 1982, Mel'cuk et al., 1984, 1988, 1992, 1995 e 1999.

<sup>13</sup> Em geral, a lexicologia usa o termo sinônimo entrada (de um artigo de dicionário).

4) enfatiza a co-ocorrência lexical restrita;

5) é formal: deste modo, todas as informações acerca do sentido, da sintaxe etc. devem ser indicadas de maneira precisa e explícita;

6) cada lexia é descrita exhaustivamente.

Esse modelo de descrição lexicográfica é ideal para o nosso estudo por causa da descrição exhaustiva de uma lexia e, sobretudo, por explicitar cada componente semântico. Na ausência de uma linguagem formal que represente os componentes semânticos, utilizamos uma língua natural, como dissemos anteriormente, o português. Em virtude do formalismo característico da *LEC*, a linguagem da definição é submetida a um rigor descritivo em detrimento da norma de uso adequado da língua natural.

### 3.3 Zonas que constituem um vocábulo<sup>14</sup> do *DEC*

Antes de passar à descrição lexicográfica, apresentamos brevemente as zonas que constituem um vocábulo do *DEC*:

- a) a zona semântica de um artigo de dicionário do tipo *LEC* comporta uma *forma proposicional*, na qual o “predicado semântico”<sup>15</sup> é acompanhado por seus “actantes semânticos” (ASem), apresentados na forma de variáveis (X, Y, Z,...). Em seguida, “a definição lexicográfica apresenta de maneir-

<sup>14</sup> Um vocábulo na *LEC* corresponde a um conjunto de lexias que estão em relação polissêmica.

<sup>15</sup> Mel'cuk et al. explicam um *predicado semântico* da seguinte forma: “[...] grosso modo, um predicado (entendido como termo lógico-semântico) é um sentido que tem ‘buracos’ para receber outros sentidos; um sentido predicativo é um sentido que ‘se liga’ – ele reúne outros sentidos em configurações semânticas, da mesma forma que um cano de junção reúne os outros canos de uma barraca para construir a armação que a sustente. Os predicados semânticos designam ações, eventos, processos, estados, propriedades, relações, etc. – resumindo: fatos que implicam participantes” (1995: 76).

ra formal o SENTIDO, ou SIGNIFICADO (DENOTACIONAL), da lexia vedete **L**. A definição lexicográfica de uma lexia **L** é uma representação do sentido de **L**" (Mel'cuk et al. 1995). A decomposição semântica é necessariamente feita em relação aos ASem do "predicado semântico"<sup>16</sup> explicitados na definição. Se um componente semântico é importante para a descrição de **L** mas não faz parte da definição de **L**, então, esse componente é citado na definição como um pressuposto, e é indicado pelo símbolo "||".

- b) A zona combinatória sintática apresenta o ambiente sintático da unidade lexical. Dispostos num quadro, cada Asem (representado por uma variável) que se realiza na estrutura profunda corresponde a um "actante sintático profundo"<sup>17</sup> (ASintP) de **L** (representado por um número romano). Esta zona contém as restrições de natureza semântica e sintática quanto ao uso da lexia na frase. Elas são indicadas pela letra C (condição), acompanhada de um numeral correspondendo ao ASintP. Quando um ASintP é expresso por um sintagma nominal, ele é representado pela letra N.
- c) a zona de combinatória lexical corresponde ao conjunto das possibilidades combinatórias (paradigmáticas e sintagmáticas) da unidade lexical.
- d) a zona de exemplos apresenta a utilização da unidade lexical na língua.
- e) a última zona contém a fraseologia, ou seja, toda expressão multilexical não livre que comporta **L**<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> Se na Lógica o termo *predicado semântico* é utilizado correntemente, na Linguística usa-se habitualmente o termo *sentido predicativo* para designar o mesmo conceito.

<sup>17</sup> A LEC define o conceito de actante sintático profundo como sendo "um sintagma que depende de **L** sintaticamente e exprime um 'actante semântico'" (Mel'cuk et al. 1995).

<sup>18</sup> Ainda não utilizamos esta parte nos nossos trabalhos.

### 3.4 Etapas da pesquisa

A seguir, resumimos as etapas da nossa pesquisa:

Formamos um *corpus* a partir de diferentes textos da área da micro-informática (cadernos de informática dos principais jornais brasileiros, revistas técnicas destinadas ao público iniciado e textos científicos). Como este *corpus* está em suporte eletrônico, a coleta das unidades lexicais torna-se bastante eficiente, sendo feita por meio de um programa de localização. Um verbo será submetido aos testes propostos por L'Homme (1998), citados anteriormente, se sua frequência for elevada. A observação da frequência de uma lexia é uma maneira de eliminar as lexias que não fazem parte de um uso comum entre os profissionais da área, mas que pertencem a um estilo pessoal. Por fim, as unidades lexicais que respondem positivamente aos testes são submetidas a uma decomposição semântica.

## 4. Descrição de unidades verbais

Apresentamos a seguir duas descrições formais de tipo *LEC* de dois verbos especializados.

**DESCOMPACTAR**, verbo.

I.  $X \text{ descompacta } Y = Y$  contém uma quantidade  $\alpha$  de dados  $\beta$ , esta quantidade  $\alpha$  teve seu volume  $\eta$  reduzido a um volume  $\kappa$  sem alteração da quantidade  $\alpha$  de  $\beta$  de  $Y$  ||  $X$  faz com que o volume  $\kappa$  da quantidade  $\alpha$  de  $\beta$  de  $Y$  volte a ter um volume  $\eta$ .

**Regime**

X = I	Y = II
1. N	1. N

C1 + C2: O programa descobre em seu banco de dados interno onde buscar o arquivo, descompacta-o e copia-o no diretório que

você escolheu. Para restaurá-lo [arquivo] é necessário localizá-lo, descompactá-lo e copiá-lo para o devido diretório.

### Funções lexicais<sup>19</sup>

Sin<sup>20</sup>: descomprimir  
Ant<sup>21</sup>: compactar, comprimir

### Exemplos

Clique agora sobre o botão Extract, para descompactar o arquivo. Algumas vezes será necessário executar um programa de instalação depois de descompactar o arquivo. Para descompactar os arquivos, execute os seguintes passos [...].

**REMOVE<sup>22</sup>**, verbo.

**I.1.** *X remove Y de Z* = Z contém Y, X não querendo mais que Z contenha Y || X elimina Y de Z fazendo com que Y não se encontre mais em Z.

### Regime

X = I	Y = II	Z = II
1. N	1. N	1. de N

<sup>19</sup> Esta parte da descrição corresponde à zona de combinatória lexical. A LEC delimita três tipos diferentes de “funções lexicais” (FL): “FL standard simples”, “FL não standard”, “FL complexas”. Uma “função lexical” é uma função do tipo matemática representada pela fórmula tradicional  $f(x) = y$ , onde  $x$  é o “argumento” da função e  $y$  seu “valor”. Para uma descrição detalhada do conceito de “função lexical” utilizado na LEC, bem como do aparelho de funções lexicais utilizado no DEC, remetemos o leitor à obra Mel'cuk et al. (1995).

<sup>20</sup> Sinônimo absoluto.

<sup>21</sup> Antônimo absoluto.

<sup>22</sup> Ainda não foram descritas todas as lexias deste vocábulo.

C1 + C2: Sistemas operacionais decentes, como o OS/2, removem atalhos automaticamente; [...] adicionam o atalho a uma lista de atalhos "mortos" e permitem que você os remova [...].

C1 + C2+ C3: [...] a solução não apenas é vulnerável a vírus, como também, por exigir a carga de um programa residente, é ignorada caso a linha correspondente venha a ser removida do arquivo de configuração.

### **Funções lexicais**

Sin<sub>c</sub><sup>23</sup>: eliminar

Sin<sub>^</sub><sup>24</sup>: deletar

### **Exemplos**

Além de uma resenha de ambiciosos planos para futuras versões que removem tudo o que não é essencial em Win98 (incluindo coisas como Active Movie, TaskScheduler e Direct3D). [...] Shane Brooks descobriu como remover o IE4 de Win98 manualmente [...]. Especialmente depois de remover do disco rígido cerca de 36Mb de arquivos integrantes ou usados pelo IE4 que tornaram-se desnecessários [...] o HDD Sheriff cria uma partição (que geralmente aparece como drive D) onde arquivos podem ser criados, removidos e alterados ao bel-prazer do usuário. Se for necessário desfazer, basta remover o novo Io.Sys e reverter o velho para o nome antigo.

## **5. Conclusão**

No presente artigo, abordamos a necessidade da aquisição de conhecimentos lingüísticos para a tradução e redação de um discurso de especialidade. Dentre esses conhecimentos destaca-se o conhecimento do vocabulário próprio aos profissionais de uma área. Apresentamos os limites da terminologia para a análise e descrição de certas unidades lexicais como, por exemplo, o

---

<sup>23</sup> Sinônimo menos específico.

<sup>24</sup> Sinônimo à intersecção.

verbo. Os conhecimentos lingüísticos requeridos pela tradução e redação especializadas abrem as portas ao desenvolvimento de estudos relacionados às categorias gramaticais que participam da construção do discurso de especialidade. Ainda que direcionado à produção do texto, isto é, à expressão de um determinado sentido (codificação), este estudo deve também explorar a compreensão do texto (decodificação). Na verdade, o estudo em curso evidencia a compreensão e a expressão do sentido, e tal assunto pode ser abordado somente no âmbito da tradução. Acreditamos, a exemplo de Mel'cuk (1978), "*qu'il y a deux types de questions principales qui attendent une réponse de la linguistique synchronique, celle-ci pouvant alors se vanter d'être une science strictement en fonction de sa capacité de la donner. Comment peut-on exprimer de tels sens dans cette langue? et Comment peut-on comprendre de tels textes de cette langue?*"<sup>25</sup>

A descrição semântica apresentada neste artigo, ainda que se encontre em vias de elaboração, tenta mostrar que tais verbos pertencem ao discurso da micro-informática, e que, por esse motivo, devem ser repertoriados lado a lado com as unidades nominais (termos) da área.

Com respeito ao modelo da *LEC* utilizado neste estudo com vistas a suprir as lacunas da terminologia relacionadas à descrição de uma unidade lexical que não seja nominal, fazemos nossas as palavras de Bessé (1990): "*La distinction entre la définition lexicographique et la définition terminographique ne signifie pas l'existence d'une barrière entre ces deux définitions. Le terminographe, faute d'expérience, de tradition et de fondement théoriques suffisants est bien content de pouvoir s'inspirer du lexicographe. En retour, le lexicographe est bien souvent un terminographe qui s'ignore*"<sup>26</sup>.

<sup>25</sup> "há duas questões que esperam uma resposta da lingüística sincrônica, esta podendo se vangloriar de ser uma ciência apenas em função da sua capacidade de responder a estas perguntas: como expressamos tal sentido numa língua? e como compreendemos tal texto dessa língua?"

<sup>26</sup> "A distinção entre definição lexicográfica e definição terminográfica não implica a existência de uma barreira entre essas definições. O terminógrafo, por falta de prática, tradição e fundamentos teóricos suficientes, se contenta em inspirar-se no lexicógrafo. Por sua vez, o lexicógrafo é muitas vezes um terminógrafo que se ignora."

Esperamos ter trazido à tona algumas pistas que incitarão outros pesquisadores a refletir sobre a pergunta feita no título deste artigo. Disto resultará uma nova maneira de abordar a prática terminográfica, que levará inevitavelmente à produção de obras de referência mais adequadas ao uso do tradutor e do redator de especialidade.

## 6. Agradecimentos

Não poderíamos terminar este artigo sem antes agradecer a Marie-Claude L'Homme que o leu e com quem discutimos vários pontos do texto. Agradecemos igualmente a Claire Caldwell por seus preciosos comentários.

## 7. Referências bibliográficas

- ALONSO RAMOS, M. et MANTHA, S. (1996) Description lexicographique des collocatifs dans un dictionnaire explicatif et combinatoire: articles de dictionnaire autonomes?, *Lexicomatique et dictionnaires*, Actes du Colloque de Lyon. Beyrouth/Montréal, FMA-Aupelf-Uref.
- BESSÉ, B. de (1990) La définition terminologique, ch. XVIII In: *La définition, langue et langage*, Centre d'études du lexique. Paris, Larousse.
- DUBOIS, J. et al. (1973) *Dictionnaire de linguistique*. Paris, Larousse.
- FERREIRA, A.B.H. (1986) *Novo dicionário da língua portuguesa*, 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- L'HOMME, M.C. (1998-2) Définition du statut du verbe en langue de spécialité et sa description lexicographique. *Cahiers de lexicologie*. Paris, (73), p. 61-84.
- MEL'CUK, I. et al. (1984) *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques I*. Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.
- \_\_\_\_\_. (1988) *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques II*. Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.



- \_\_\_\_\_. (1992) Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques III. Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.
- \_\_\_\_\_. (1999) Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques III. Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal.
- MEL'CUK, I., CLAS, A. et POLGUÈRE, A. (1995) Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire. Louvain-la-Neuve (Belgique), Duculot-Aupelf-UREF.
- MEL'CUK, I. (1997) Vers une linguistique Sens-Texte, Collège de France, Chaire Internationale, Leçon inaugurale.
- \_\_\_\_\_. (1978) Théorie de langage, théorie de traduction. *Meta*. Montreal, v. 23, n. 4, p. 270-302.
- OTMAN, G. (1996) Les représentations sémantiques en terminologie. Paris, Masson.
- PICHT, H. (1987) Terms and their LSP environment – LSP phraseology. *Meta*. Montreal, v. 32, n. 2, p. 149-55.
- REY, A. (1979) La terminologie: noms et notions, coll. *Que sais-je?* Paris, Presses universitaires de France.
- ROBERT, P. (1995) Le nouveau petit Robert. Paris, Dictionnaires le Robert.
- SAGER, J.C. (1990) A practical course in terminology processing. Amsterdam-Philadelphia, John Benjamins.
- SELESKOVITCH, D. et LEDERER, M. (1984) Interpréter pour traduire. Paris, Didier Érudition.
- TEYSSIER, P. (1984) Manuel de langue portugaise Portugal-Brésil. 2<sup>e</sup> éd. Paris, Éditions Klincksieck.

